



Prefeitura de
Pará de Minas

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARÁ DE MINAS

Edital 01/2018

PEB III (6º AO 9º ANO) – HISTÓRIA

Código: 447

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. Este caderno contém as questões da **Prova Objetiva**.
2. Use o rascunho da Folha de Respostas reproduzido ao final deste caderno apenas para marcar o Gabarito.
3. Ao receber a **Folha de Respostas da Prova Objetiva**:
 - Confira seu nome, número de inscrição e o cargo.
 - Assine, **A TINTA**, no espaço próprio indicado.

4. **ATENÇÃO**: transcreva no espaço apropriado da sua **FOLHA DE RESPOSTAS**, com sua caligrafia usual, mantendo as letras maiúsculas e minúsculas, desconsiderando aspas e autoria, a seguinte frase:

“A arte de vencer se aprende nas derrotas.” Simon Bolívar

ATENÇÃO:

FOLHA DE RESPOSTAS SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE.

5. Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

01 A B C D • use apenas caneta esferográfica azul ou preta;

02 A B C D • preencha, sem forçar o papel, toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão;

03 A B C D • assinale somente **uma** alternativa em cada questão.

04 A B C D Sua resposta **NÃO** será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou rasuras.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A Folha de Respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

ATENÇÃO: Período de Sigilo – não será permitido ao candidato se ausentar em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas. Os candidatos não poderão utilizar, em hipótese alguma, lapiseira, corretivos, borracha ou outro material distinto do constante no Edital. Quaisquer acessórios como óculos escuros, boné, chapéu, gorro, lenço ou similares não terão seu uso permitido. Aparelhos eletrônicos, como telefone celular, *smartphones*, *tablets*, relógios (ainda que analógico), enquanto na sala de prova, deverão permanecer desligados, tendo sua bateria retirada. Caso tais aparelhos emitam qualquer som, o fato será registrado na Ata de Ocorrências da Sala e o candidato será eliminado do Concurso. As instruções constantes no Caderno de Questões e na Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como as orientações e instruções expedidas pela Fundep durante a realização das provas, complementam o Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato. Será proibida, durante a realização das provas, qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios. Poderá, ainda, ser eliminado o candidato que: tratar com falta de urbanidade os examinadores, auxiliares, aplicadores ou autoridades presentes, usar de meios ilícitos para obter vantagem para si ou para outros, e portar arma(s) no local de realização das provas, ainda que de posse de documento oficial de licença para o respectivo porte. Ao término do prazo estabelecido para a prova, os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinar a Ata de Ocorrências da Sala, atestando a idoneidade da fiscalização das provas, retirando-se da sala de prova todos de uma só vez.

O caderno de questões e o gabarito da Prova Objetiva serão divulgados nos endereços eletrônicos <www.gestaodeconcursos.com.br> e <www.parademinas.mg.gov.br> no dia 26 de junho de 2018.

DURAÇÃO MÁXIMA DA PROVA: 3 (TRÊS) HORAS



ATENÇÃO

Sr.(a) Candidato(a),

Antes de começar a fazer a prova, confira se este caderno contém, ao todo, **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, cada uma constituída de 4 (quatro) alternativas de respostas, assim distribuídas: 15 (quinze) questões de **Língua Portuguesa**, 5 (cinco) de questões de **Legislação Educacional**, 5 (cinco) questões de **Atualidades** e 15 (quinze) questões de **Conhecimentos Específicos**, todas perfeitamente legíveis.

Havendo algum problema, informe **imediatamente** ao aplicador de provas para que ele tome as providências necessárias.

Caso não observe essa recomendação, não lhe caberá qualquer reclamação ou recursos posteriores.

INSTRUÇÃO: Leia o texto I, a seguir, para responder às questões de 1 a 8.

TEXTO I

[...]

Tenho fama de ser bom “dedicador” de livros. Amigos pedem-me conselhos quando se sentem embaraçados com a folha em branco e a necessidade de escrever nela algumas linhas para que o presente fique, por assim dizer, mais personalizado. Creio mesmo que esta minha pequena glória não seja imerecida e, para mantê-la, tenho minhas regras e truques. Revelo aqui apenas um: em desespero, grito por socorro – por exemplo, adaptei para uso próprio, muitas vezes, aquela dedicatória feita por meu pai, “Para você, o amor nos tempos do... amor”. Mas, para minha danação eterna, tendo à verbosidade quando Cupido entra em cena. Há alguns anos, quando aquela que desorganizou o que estava organizado entrou em minha vida, passei a dar-lhe dezenas de livros, todos com longas e digressivas dedicatórias. Em troca, ganhava dela livros e presentes com cartões — quando havia algum cartão — com poucas linhas, geralmente algo direto do tipo “Para Marcelo” ou “Feliz aniversário”, e essa concisão, comparada com os meus cartapácios, me roubava noites de sono. Não gosto de pensar que meu caos interno tenha ficado preservado em dezenas de dedicatórias amontoadas em estantes alheias (há aí, percebo agora, uma sutil e freudiana forma de poder na relação entre um verborrágico e uma comedida). Contudo, noutras vezes acertei, ainda que também estivesse confuso: a uma mulher especial que meus transtornos não permitiram que fôssemos além, digamos, de uma espécie de *modus vivendi* sentimental, dei “Amor em Veneza”, de Andrea di Robilant, e, aproveitando o próprio título impresso na folha de rosto, escrevi: “Para B., AMOR EM VENEZA – e também em Goiânia”.

Em “O Complexo de Portnoy”, de Philip Roth, estruturado como se fosse uma longa sessão de análise, apenas repeti a única frase que o psicanalista diz a Portnoy depois de mais de duzentos e cinquenta páginas de reclamações do seu paciente (talvez, imagino, como reconhecimento da minha própria tagarelice): “Para B.: agora a gente pode começar?”. Tenho o consolo de pensar que ela, daqui a muitos anos, possa dar de cara por acaso, numa tarde preguiçosa ou numa noite insone, com esses livros perdidos nas estantes e, lendo o que escrevi, sinta condescendência pela minha desorganização sentimental, ternura pelo pouco que tivemos e uma vaga decepção pelas promessas não cumpridas dessas dedicatórias.

[...]

FRANCO, Marcelo. *Revista Bula*. Disponível em: <<http://twixar.me/S5n3>>. Acesso em: 8 fev. 2018 [Fragmento adaptado].

QUESTÃO 1

Analise as afirmativas a seguir.

- I. O autor do texto reconhece que o romance vivido com B. foi desastroso para sua vida.
- II. Embora reconhecido como bom dedicador de livros, o autor assume que nem sempre desempenha bem essa tarefa.
- III. É possível depreender, pelos relatos do autor, que sua ex-namorada não o amava.

De acordo com o texto, estão **incorretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 2

Segundo o autor, quando o amor está envolvido em suas dedicatórias:

- A) ele as elabora com os nomes dos livros que estão sendo presenteados, o que gera dedicatórias de efeito, porém curtas.
- B) ele acaba por revelar sentimentos profundos que, num primeiro momento, ainda não deseja que a pessoa que recebe a dedicatória saiba.
- C) ele é traído pela sua capacidade de escrever, que o abandona e o deixa em desespero, motivo pelo qual ele se vale de dedicatórias já escritas, por ele mesmo e por outras pessoas.
- D) ele escreve palavras em demasia, porém estas não transmitem as ideias que o autor precisa para se expressar adequadamente.

QUESTÃO 3

Releia o trecho a seguir.

“[...] passei a dar-lhe dezenas de livros, todos com longas e **digressivas** dedicatórias.”

A palavra destacada indica que, em suas dedicatórias, o autor:

- A) retomava sempre fatos passados vividos com sua ex-namorada.
- B) escrevia demasiadamente, dizendo mais do que deveria.
- C) não conseguia manter foco no assunto que desejava.
- D) não se concentrava o suficiente para escrever as dedicatórias e apelava por ajuda.

QUESTÃO 4

Releia o trecho a seguir.

“[...] e essa concisão, comparada com os meus cartapácios, me roubava noites de sono.”

Assinale a alternativa que apresenta uma ideia que **não** está presente nesse trecho.

- A) Similaridade.
- B) Profusão.
- C) Relação.
- D) Estilística.

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** é uma palavra formada pelo mesmo processo de derivação das demais.

- A) “Creio mesmo que esta minha pequena glória não seja **imerecida** [...]”
- B) “[...] como reconhecimento da minha própria **tagarelice** [...]”
- C) “Contudo, **noutras** vezes acertei, ainda que também estivesse confuso [...]”
- D) “[...] e, lendo o que escrevi, sinto **condescendência** [...]”

QUESTÃO 6

Releia o trecho a seguir.

“**Contudo**, noutras vezes acertei, ainda que também estivesse confuso [...]”

A seguir, analise as afirmativas e a relação proposta entre elas.

- I. “Contudo” indica que a ideia exposta nesse trecho pelo autor é diferente da ideia exposta na frase anterior,

PORQUE

- II. a preposição destacada possui valor adversativo.

Sobre esse trecho, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As afirmativas I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A afirmativa I é falsa, mas a II é verdadeira.
- D) A afirmativa II é falsa, mas a I é verdadeira.

QUESTÃO 7

Releia o trecho a seguir.

“Em troca, ganhava dela livros e presentes com cartões — quando havia algum cartão — com poucas linhas [...]”

Sobre os travessões utilizados no trecho, analise as afirmativas a seguir.

- I. Podem ser substituídos por vírgulas.
- II. Servem para separar um comentário dispensável no texto.
- III. Foram utilizados para isolar uma oração.

De acordo com o texto e com a norma-padrão, estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 8

Releia o trecho a seguir.

“[...] para minha danação eterna, tendo à verborragia [...]”

A seguir, analise as afirmativas e a relação proposta entre elas.

- I. O acento indicativo de crase nesse trecho é obrigatório,

PORQUANTO

- II. o acento indicativo de crase é regido pelo verbo “tender”, que é transitivo indireto.

Sobre o acento indicativo de crase, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As afirmativas I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A afirmativa I é falsa, mas a II é verdadeira.
- D) A afirmativa II é falsa, mas a I é verdadeira.

INSTRUÇÃO: Leia o texto II, a seguir, para responder às questões de 9 a 15.

TEXTO II

O segredo das orelhas de livros

Indicação de amigos, crítica literária, resenha de jornal. São muitas as referências que influenciam o leitor a se decidir na hora de comprar um livro. Ainda assim, poucos se aventuram a iniciar a leitura sem conferir um elemento-chave da publicação: a orelha do livro. Um pedaço da capa dobrado para dentro que possui o privilégio de ser mais lido que o próprio livro e o poder de interessar leitores ou encalhar edições inteiras.

Vista hoje como parte integrante quase indispensável do apelo comercial da obra, a orelha tem um estilo livre e híbrido: não é apenas uma sinopse como também não é resenha crítica. “A orelha precisa convidar o leitor a querer ler o livro, seduzi-lo”, conta o escritor Flávio Izhaki, responsável por muitas orelhas publicadas pela editora Record.

Izhaki conta que existem dois tipos de orelhas: as anônimas e as assinadas. O critério fica por conta do próprio autor do livro, que pode convidar um escritor para fazer a apresentação de sua obra em uma orelha assinada ou delegar o trabalho a funcionários da editora, que mantêm profissionais especializados no assunto, e nesse caso a orelha dificilmente conterá uma assinatura. Essa diferença não passa despercebida pelos leitores.

O estudante Marcello Zaithammer afirma que uma orelha assinada chama mais a sua atenção. “Gosto quando um livro tem na sua orelha um elogio de outro autor que eu gosto. Embora válido, não acho que seja legal um elogio do editor”, comenta. O escritor Miguel Sanches Neto, que frequentemente é convidado para escrever orelhas assinadas, também comenta esta distinção: “Na orelha assinada nós doamos os nossos leitores, nós somamos o nosso nome ao do autor. É um ato de entrega total, como se disséssemos: esse autor faz parte da minha família, do meu círculo de referências”, diz o escritor, e completa que a orelha não assinada é mais fria e técnica por se tratar de um relacionamento entre textos, e não entre autores.

Os critérios para convencer o leitor a ler o livro pela orelha são os mais diversos. Por isso, para Miguel Sanches Neto o texto de apresentação, embora promocional, não deve ser encarado como algo de caráter mercadológico para sua composição. “Uma orelha é sempre um texto de admiração, não é um espaço crítico para mim. Trata-se, sobretudo, de um texto que se manifesta no campo do discurso amoroso, e exige um olhar terno”, explica. Para ele, a orelha do livro deve funcionar como uma indicação de alguém que conhece intimamente a obra.

O publicitário carioca Luiz Augusto Ramos compartilha dessa visão. Para ele, independentemente da existência de assinatura, o conteúdo da orelha deve complementar as indicações que recebe por outros meios: “Leio a orelha como mais um amigo me indicando um livro, mas que escreve de um jeito que me deixe intrigado o suficiente para desejar lê-lo”.

Flávio Izhaki defende a ideia de apresentação da obra que a orelha passa. Para ele, é importante falar do conteúdo, das questões propostas pela obra e o estilo do autor, e o que mais for relevante para familiarizar o leitor.

“Quem compra um livro após ler a orelha acredita que o que foi introduzido ali será desenvolvido ao longo do livro”. Izhaki, que produziu, entre outras, a orelha da premiada obra *O Filho Eterno*, do escritor Cristovão Tezza (colaborador da Gazeta do Povo), usa o exemplo para ilustrar a tarefa desafiadora de fazer tal apresentação. “O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, então a orelha tinha de transparecer a mesma coisa”, conta, e acrescenta que quando uma orelha não é assinada, deve-se ter o cuidado de apresentar a obra em um estilo que não se diferencia muito daquele do autor. “Escrever orelha não pode ser sobre quem está escrevendo, mas sempre sobre o livro e para o leitor. Quem escreve orelhas não pode perder isso de vista”, adverte o escritor.

AL'HANATI, Yuri. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <<http://twixar.me/RSn3>>. Acesso em: 9 fev. 2018 (Adaptação).

QUESTÃO 9

De acordo com o texto II, assinale a alternativa **incorreta** sobre a orelha de livro.

- A) Possui características que vão além de sua estrutura física.
- B) Busca, quando assinada, manter uma distância da obra e seu autor.
- C) Desempenha importante papel comercial na venda de uma obra.
- D) Deve revelar uma proximidade com a obra ou com o ator desta.

QUESTÃO 10

Analise os trechos a seguir.

- I. “[...] poucos se aventuram a iniciar a leitura sem conferir um **elemento-chave** da publicação [...]”
- II. “[...] e completa que a orelha **não assinada** é mais fria e técnica [...]”
- III. “O livro tem um tom **autobiográfico**, mas não se assume como tal [...]”

De acordo com a norma-padrão, em relação ao uso do hífen, as palavras ou locuções destacadas que **não** admitem outra grafia são:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** desempenha função adjetival.

- A) “[...] a orelha tem um estilo livre e **híbrido** [...]”
- B) “Trata-se, sobretudo, de um texto que se manifesta no campo do discurso **amoroso** [...]”
- C) “Izhaki conta que existem dois tipos de orelhas: as **anônimas** e as assinadas.”
- D) “O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como **tal** [...]”

QUESTÃO 12

Releia o trecho a seguir.

“Trata-se, **sobretudo**, de um texto que se manifesta no campo do discurso amoroso [...]”

Sobre a palavra destacada nesse trecho, analise as afirmativas a seguir.

- I. O uso de vírgulas, isolando a palavra destacada nesse contexto, é imprescindível.
- II. Significa que o autor do trecho está dando ênfase a essa informação.
- III. Trata-se, nesse contexto, de um advérbio, mas em outros pode pertencer a outra classe gramatical.

De acordo com o texto e com a norma-padrão, estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 13

Analise as afirmativas a seguir.

- I. O autor da obra é quem define se a orelha deve ou não ser assinada.
- II. A orelha de livro é apenas mais uma entre muitas formas de indicação de um livro.
- III. Atualmente, a orelha é considerada parte quase imprescindível da obra.

Estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia o trecho a seguir para responder às questões 14 e 15.

“O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **então** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa”

QUESTÃO 14

Esse trecho, sem alteração de seu sentido original, **não** pode ser reescrito da seguinte forma:

- A) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **logo** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- B) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **contudo** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- C) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **portanto** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- D) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **assim** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.

QUESTÃO 15

A palavra destacada confere ao trecho um valor:

- A) adversativo.
- B) conclusivo.
- C) aditivo.
- D) concessivo.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

QUESTÃO 16

O Decreto Nº 7.611/2011 dispõe sobre a educação especial o atendimento educacional especializado (AEE). Analise as seguintes afirmativas sobre a educação especial e o AEE tendo como referência esse Decreto e assinale com **V** as **verdadeiras** e com **F** as **falsas**.

- () A educação especial tem como público-alvo as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.
- () O AEE é complementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.
- () Aos estudantes da rede pública de ensino regular, o AEE poderá ser oferecido unicamente pelos sistemas públicos de ensino.
- () O AEE tem como um dos objetivos fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- A) V F V F
- B) F V F V
- C) V F F V
- D) F V V F

QUESTÃO 17

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o direito à educação da criança e do adolescente visa, **EXCETO**:

- A) O pleno desenvolvimento da criança e do adolescente.
- B) A inviolabilidade da sua integridade física, psíquica e moral.
- C) A qualificação para o trabalho.
- D) O preparo para o exercício da cidadania.

QUESTÃO 18

Acerca da Lei Nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, é **incorreto** afirmar:

- A) Uma das incumbências do município é coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação.
- B) A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- C) O ensino a ser ministrado tem entre seus princípios a valorização da experiência extraescolar.
- D) A educação escolar é composta pela educação básica e educação superior.

QUESTÃO 19

Sobre a Lei Complementar Nº 5.288/2011, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério do município de Pará de Minas, é **correto** afirmar:

- A) No sistema municipal de ensino, os servidores que integram o magistério são: os que exercem a docência, o especialista em educação, o coordenador pedagógico, o coordenador escolar, o secretário escolar, o vice-diretor e o diretor.
- B) O professor ou o especialista em educação será estabilizado após 2 (dois) anos de efetivo exercício ao satisfazer os requisitos do estágio probatório, por meio da avaliação de desempenho obrigatória.
- C) Uma das atribuições genéricas do profissional do magistério é elaborar relatórios de suas atividades e de encaminhamento de alunos.
- D) É garantido pelo município a educação infantil e o ensino fundamental gratuitos, sem distinção, tendo como público-alvo todas as crianças e adolescentes.

QUESTÃO 20

A Lei Nº 11.494/2007 regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

Analise as seguintes afirmativas sobre o FUNDEB.

- I. O FUNDEB é instituído no âmbito de cada estado e do Distrito Federal, sendo de natureza contábil.
- II. A distribuição de recursos que compõem os fundos acontecerá entre o governo estadual e os de seus municípios, de maneira proporcional ao número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação básica pública presencial.
- III. Dos recursos anuais totais dos fundos, serão destinados ao menos 60% (sessenta por cento) ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública.

Estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

ATUALIDADES

QUESTÃO 21

“[...] De 2001 a 2015, os 10% mais ricos abocanharam de 54% a 55% da renda nacional [...]. Quando se observa o topo do topo, isto é, o 0,1% mais rico, percebe-se uma variação maior. Esse grupo controlava 11% da renda nacional em 2001, aumentou a participação para mais de 16% em 2007, e depois viu a fatia recuar para 14%, com pequenas oscilações nos anos seguintes.”

MARTINS, Rodrigo. A brutal desigualdade de renda continua a ser o traço definidor do Brasil. *Carta Capital*. 4 out. de 2017. p. 22.

Considerando os dados relativos à renda concentrada pela parcela mais rica do Brasil, é **correto** afirmar:

- A) Ao longo da primeira década e meia do século XXI, essa parcela teve sua riqueza estabilizada ou mesmo registrou ganhos em sua porção mais rica.
- B) Entre 2001 e 2015, os 10% mais ricos dos brasileiros tiveram sua riqueza aumentada pela solidariedade dos 0,1% do topo do grupo.
- C) No período identificado, os 10% mais ricos do país, ocupando o topo do topo da escala social, tiveram sua riqueza ampliada na média de 15%.
- D) Nos primeiros quinze anos do século XXI, houve transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos, que concentraram mais da metade da riqueza nacional.

QUESTÃO 22

O jornal *O Tempo*, do dia 21 de outubro de 2017, apresentou o seguinte título para uma matéria que publicou ao noticiar o crime ocorrido em uma escola particular da cidade de Goiânia: “Aluno que matou colegas se inspirou em outros massacres”.

A maior parte dos atentados com tiros em escolas e / ou locais públicos, comumente noticiados pela imprensa, ocorreu:

- A) em países europeus, que foram atingidos por grandes atentados recentemente.
- B) no Brasil, como o atentado no Rio de Janeiro, no bairro de Realengo, em 2011.
- C) nos Estados Unidos da América, país em que a posse de armas por civis é permitida.
- D) nos países que enfrentam divisões internas e, ainda, sofrem pressões imperialistas.

QUESTÃO 23

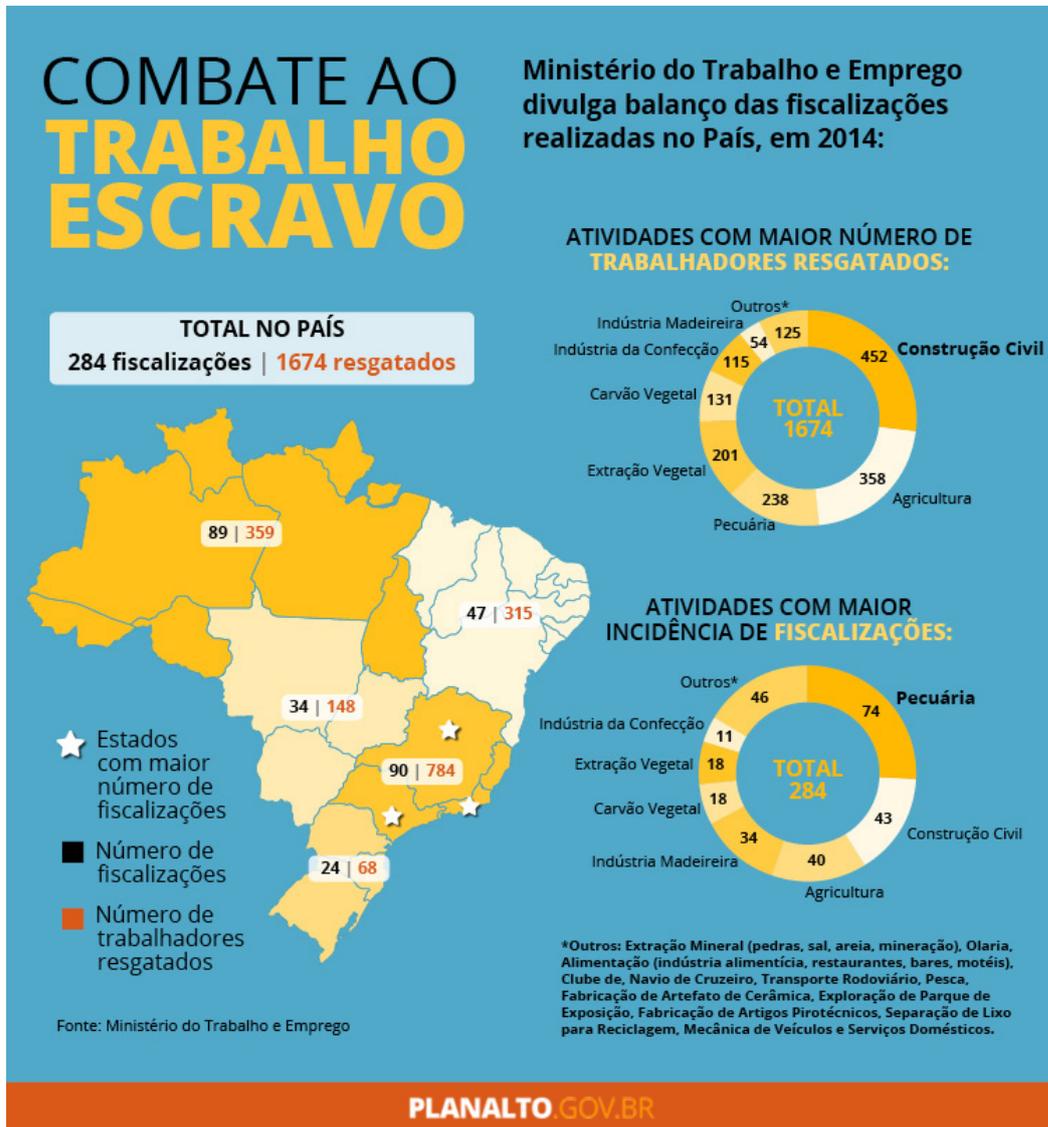
No Brasil, o trabalho escravo é definido pelo Artigo 149 do Código Penal da seguinte maneira:

“**Artigo 149.** Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.”

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Nos últimos meses, o tema trabalho escravo contemporâneo tem sido assunto de acalorados debates no Brasil.

Analise o infográfico a seguir, produzido a partir de dados do governo em 2014.



Ministério do Trabalho e Emprego divulga números do trabalho escravo em 2014. Disponível em: <<http://www.ct-escoladacidade.org/contraconduas/reportagens/precarizacao-e-lucro-trabalho-degradante-na-construcao-civil-e-a-producao-e-consumo-da-cidade-neoliberal-ato-ii-e-iii/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Com base nesse artigo do Código Penal e nesse infográfico, pode-se afirmar:

- A) A quantidade de fiscalizações é proporcional ao número de trabalhadores em condição análoga à escravidão.
- B) A região Norte do Brasil concentrou o maior número de fiscalizações de trabalho escravo em 2014.
- C) O resgate de trabalhadores em condição análoga à escravidão se mostrou mais eficiente na região mais rica.
- D) O trabalho análogo à escravidão tanto do passado quanto do presente se restringe às áreas rurais.

QUESTÃO 24

Analise os dados a seguir.



O TEMPO. Belo Horizonte. Ano 21. Nº 7 630. 4 abr. 2017.

De acordo com os dados publicados pelo jornal *O Tempo*, assinale a alternativa que apresenta a avaliação **CORRETA**.

- A) As áreas relacionadas às finanças terão seus orçamentos ampliados, enquanto algumas áreas relacionadas às políticas sociais, como segurança alimentar e nutrição, e políticas para mulheres sofrerão redução.
- B) Considerando que, em termos de valores totais não haverá nenhum aumento de gastos por parte do governo, o orçamento apenas fez um deslocamento, priorizando setores que não foram contemplados em 2017.
- C) Dado que o governo enfrenta uma crise fiscal, este priorizou para 2018 o orçamento das finanças, responsável pelo pagamento da dívida pública, a fim de conseguir novos empréstimos para investimentos sociais em 2019.
- D) O pequeno aumento do orçamento para 2018 está vinculado à diminuição do consumo por parte da população, receosa do futuro, obrigando o Governo Federal a retirar recursos das áreas sociais para pagar suas dívidas.

QUESTÃO 25

O Supremo Tribunal Federal (STF) é o órgão de cúpula do Poder Judiciário brasileiro.

Sobre a formação do STF, é **correto** afirmar:

- A) A indicação e a aprovação dos juizes que irão compor o Tribunal é feita em caráter exclusivo pelo Presidente da República em exercício.
- B) A sua composição deve refletir e representar minimamente a distribuição social do país, considerando as características de gênero e etnia.
- C) Os deputados estaduais, na defesa dos interesses de seus estados, devem ser ouvidos pelos senadores antes de aprovar o candidato a juiz.
- D) Os juizes são escolhidos entre cidadãos com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada.

PEB III (6º AO 9º ANO) – HISTÓRIA**QUESTÃO 26**

Analisando os livros didáticos no Brasil, utilizados do 6º ao 9º ano, em perspectiva histórica, Selva Guimarães, no livro *Didática e Prática de Ensino de História*, de 2012, em conexão com vários estudiosos, apresentou algumas das mudanças desse material tão polêmico em nossa tradição escolar, tomando por referência a década de 1990.

Sobre a estrutura organizativa dos livros didáticos de História a partir dos anos 1990, analise as afirmativas a seguir.

- I. Introduziram novos temas ligados à história das mentalidades e à do cotidiano.
- II. Deixaram de organizar os conteúdos de História do Brasil, História da América e História Geral isoladamente, e passaram a articulá-los ao longo das quatro séries (do 6º ao 9º ano).
- III. Apresentaram significativas mudanças no padrão gráfico, na linguagem, na forma de apresentação, além de incluir documentos contemplando diversos gêneros textuais e fontes iconográficas.
- IV. Trouxeram exercícios e questionários que, para sua execução, faziam pouca recorrência à variedade de documentos apresentados, como as imagens, por exemplo.

Estão de acordo com as proposições da autora as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.

QUESTÃO 27

Segundo Ricardo de Aguiar Pacheco, no texto O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus, 2012, “para a maioria dos professores, conduzir uma turma de escola ao museu é uma aventura. Uma operação que demanda esforço de organização e uma disposição para encontrar soluções que já demoveu muitos.”

Dentro da perspectiva abordada por esse autor, pensar em práticas educativas no ensino de História com o museu pressupõe dos educadores a:

- A) clara percepção que a visita se inicia antes do próprio ato de visitar, a partir de planejamento em três tempos: antes, durante e depois.
- B) necessária compreensão de que a visita deve ser uma confirmação daquilo que foi visto em sala de aula para que não se perca o foco do processo.
- C) percepção de que este também deve ser um momento de lazer e descontração, pois assim os educadores poderão promover mais conexões com o museu e a vida.
- D) clareza de que tudo deve ser observado nos mínimos detalhes, todos os elementos devem ser anotados, como se fosse uma “atividade de campo”.

QUESTÃO 28

Muito tempo antes da promulgação da Lei Nº 11.645/2008, Circe Bittencourt, em texto de 1994 (O ensino de História para populações indígenas), já anunciava que “o problema do ensino de História para populações indígenas é um desafio de proporções imensuráveis”. Frente a isso, a autora buscou apresentar, em seu texto, reflexões que, já naquele momento, pudessem oferecer subsídios para se pensar essa temática.

Dentro dessa perspectiva, a autora enumerou alguns procedimentos metodológicos, práticos e curriculares que poderiam, à guisa de procedimentos introdutórios, estar presentes no ensino de História indígena no Brasil.

São algumas dessas reflexões e indicações, **EXCETO**:

- A) A necessidade de refletir sobre a história local ou do grupo indígena que se está estudando.
- B) A necessária compreensão da história do conjunto dos grupos indígenas e sobre a história dos brancos.
- C) A necessária compreensão da história dos contatos e relações entre índios e brancos e a história ocidental cristã.
- D) A necessidade de uniformizar o currículo para a temática indígena para maior adequação dos estudos e da produção didática.

QUESTÃO 29

Nos últimos anos, o ensino de História vem passando por mudanças, ampliação de temáticas, propostas de novas metodologias de trabalho e muitas outras questões. Uma inegável presença nesse contexto, especialmente a partir dos anos 1980/1990, é o uso de documentos históricos não escritos em sala de aula.

Nesse contexto, um dos documentos não escritos fortemente presentes em nossa sociedade, especialmente, a partir do século XX, é a fotografia.

Em relação à fotografia, Circe Bittencourt (2004) nos alerta que, para que essa fonte documental possa se tornar um recurso didático, ela precisa e deve ser considerada pelos docentes como uma fonte:

- A) que não pode ser objeto de desconstrução, pois assim estaria sendo alvo de deturpação por seus usuários.
- B) que gera nos observadores uma análise pontual e evita outras percepções por parte dos observadores.
- C) confiável de apresentação de uma situação cotidiana, verdadeira e real que se apresenta no ensino de História.
- D) produzida com uma determinada intenção, que existem objetivos e que há arbitrariedade na captação das imagens.

QUESTÃO 30

“Se considerarmos plausível a assertiva de que o museu é uma morada de dispersões temporais, corporais e simbólicas, compreenderemos que o objeto cultural recebe nele nova e diversa hospitalidade. Como na vida social, o museu é compreendido pela pluralização movente de sentidos, conferidos e subvertidos a cada visita, posto que o campo da recepção é, também ele, diverso e criativo.”

PEREIRA, Júnia Sales; CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. Sentidos dos tempos na relação museu / escola. *Cad. Cedes*. Campinas. v. 30. Nº. 82. p. 384, set.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/08.pdf>>.

Nesse sentido, para Pereira e Carvalho (2010), o museu é um:

- A) espaço erigido a partir do suposto da totalidade cultural, pretendendo assim encenar os sentidos unívocos do tempo histórico e toda a história nele implicada. E há nele a insistência na representação da verdade encarnada nas mais significativas imagens.
- B) local onde não se pode levar em consideração o possível cruzamento de fronteiras em direção às outras aprendizagens. Seria um espaço específico sobre aquela determinada temática e determinado tempo histórico.
- C) ambiente em que reside a inter-relação das percepções sociais diversas, guardando uma variedade de gestos preservacionistas, silenciamentos monumentalizares, perspectivas historiográficas e museológicas, bem como intenções educativas.
- D) local de uma relação educativa iminente, dependente da capacidade criadora do setor educativo em problematizar seus limites e seus interesses; sem o que haveria, apenas, uma possibilidade latente, mal desdobrada, de uma relação fundamentalmente educativa.

QUESTÃO 31

Em seu texto *Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África*, Marina de Mello e Souza, 2012, apresenta algumas ações que podem, especialmente na educação básica, contribuir para superação das visões estereotipadas em relação ao continente africano, e, em consequência, contra seus habitantes e também contra os afrodescendentes.

Sendo assim, sobre as indicações da autora para superação dessas visões distorcidas, é **correto** afirmar que:

- I. seria necessário considerar o ensino de temas africanos, considerando não apenas os seus aspectos negativos, largamente divulgados pela imprensa e pelas mídias oficiais, mas também pelo que se pode chamar de aspectos positivos, ou seja, as características culturais e formas de organização social, políticas próprias, os processos históricos tanto internos quanto pertinentes à sua relação com outros continentes.

- II. o uso dos materiais didáticos e paradidáticos disponíveis seria de enorme valor e agregaria ao trabalho em sala de aula no ensino de História outras possibilidades, pois vêm sendo produzidos em larga escala, distribuídos pelas escolas do país e superaram há um certo tempo os problemas que apresentavam inicialmente, a saber: os estereótipos, o conhecimento precário e os erros grosseiros.
- III. seria importante, no caso específico da História, descartar a ideia de que somente os documentos escritos são imprescindíveis para o conhecimento histórico. Essa postura permitiria que fosse aceita a possibilidade de fazer história de populações que não deixaram registros escritos e cuja importância não é medida pelo impacto de suas ações na história da humanidade como um todo.

Conforme as informações e reflexões da autora sobre a temática da História da África e seus assuntos correlatos, estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 32

A história do ensino de História, segundo Thaís Nívea de Lima e Fonseca “pode esclarecer muito mais do que se imagina sobre as questões que envolvem o trabalho de historiadores e professores, questões que vêm se acumulando nos cantos das salas de aula [...]” (2011, p. 7). Assim, perceber as características que marcaram e que ainda marcam esse campo do saber se torna imperativo para que se possa entender as permanências e as mudanças no ensino de História. Thaís Fonseca afirma que no século XIX ocorreram discussões e mudanças nos programas para as escolas elementares, secundárias e profissionais, e que os objetivos para o ensino de História foram sendo definidos com maior nitidez.

Sendo assim, sobre a história do ensino de História no século XIX, é **correto** afirmar:

- A) A partir de 1822, especificamente, foi estabelecida a obrigatoriedade do ensino de História do Brasil como disciplina autônoma e confirmou-se, como seu objetivo fundamental, a formação moral e patriótica.
- B) A preocupação do ensino de História centrava-se eminentemente em uma história política, nacionalista e que exaltava a colonização portuguesa, a ação missionária da Igreja católica e a monarquia.
- C) A principal característica do ensino de História estava centrada na discussão sobre certa sobreposição entre história sagrada e profana. E foi com esse objetivo que se introduziu nesse século a disciplina “Instrução Moral e Cívica”.
- D) A questão em destaque no último quartel do século centrava-se em uma análise crítica da sociedade brasileira, reconhecendo seus conflitos e abrindo espaço para os excluídos.

QUESTÃO 33

Edson Silva, no texto O ensino de história indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei Nº 11.645/2008 2012, afirma, especificamente em torno das questões relativas à promulgação da referida Lei, que ela poderia contribuir para muitos debates necessários à percepção da invisibilidade dos povos indígenas e também para a superação de uma visão comumente exótica desses povos e habitantes do Brasil.

Com relação às ideias indicadas pelo autor, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A formação de professores indígenas para atuar nos cursos de licenciatura das universidades brasileiras.
- B) A valorização das sociodiversidades indígenas, desmistificando as imagens do índio genérico.
- C) Um ensino crítico da temática indígena que considere sempre a atualidade dos povos indígenas no Brasil.
- D) Tornar evidente a participação efetiva dos povos indígenas nos diversos momentos históricos ao longo da História do Brasil.

QUESTÃO 34

"[...] Em 1548, D. João III decidiu estabelecer um novo controle régio, nomeando um governador-geral e outros representantes da Coroa que viriam residir na colônia. [...] Salvador virou a sede do novo governo, da Suprema Corte e dos principais agentes fiscais do rei. [...] No entanto, a despeito das tentativas da metrópole de controlar a colônia, a descentralização era evidente. [...]"

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 67.

Segundo as autoras do trecho destacado, as tentativas de centralizar as atividades de controle da colônia tomadas pela Coroa portuguesa, resultaram em insucesso porque:

- A) considerando a distância da colônia em relação à metrópole e as dificuldades de fiscalização, os governadores-gerais costumavam exacerbar os poderes recebidos, gerando grande rejeição de sua autoridade por parte dos colonos.
- B) durante grande parte do período colonial era, sobretudo, dos engenhos com suas casas grandes que emanava todo poder político e social, de base local, o que dificultava a ação centralizadora do governo-geral.
- C) organizados de forma autônoma e com recursos próprios desde a implantação do sistema de sesmarias, os grandes senhores rejeitavam o governador-geral porque não foram considerados pela Coroa na indicação dos nomes para ocupar o cargo.
- D) tendo em vista a diversidade de atividades econômicas que se desenvolveram ao longo do imenso território que constituía a colônia portuguesa, as demandas postas ao governador-geral exigiram dele respostas distintas para cada situação.

QUESTÃO 35

"As esmeraldas de Minas matavam os homens 'de esperança e febre/ e nunca se achavam/ e quando se achavam/ eram verde engano', como afirmou mais de dois séculos depois o poeta Carlos Drummond de Andrade, ao recordar a aventura de Fernão Dias; a localização da refulgente montanha de pura prata continuava incerta, e sua empresa não rendera sequer uma peça de ouro à Coroa em Lisboa. [...]"

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 113.

Sobre a expedição de Fernão Dias Paes, é **correto** afirmar:

- A) Fez com que a Coroa portuguesa apenas deslocasse a possibilidade de encontrar as esmeraldas e a montanha de prata para outras regiões no interior da colônia.
- B) Foi essa expedição que ensinou aos sertanistas meios e estratégias de sobrevivência em ambiente hostil, garantindo à metrópole a conquista da região.
- C) Levou a Coroa portuguesa a desistir de contar com empreendedores privados, como os bandeirantes, investindo em expedições patrocinadas pelo Estado.
- D) Resultou em fracasso, o que afastou o sonho dos metais preciosos da década de 1670, data da expedição, para a de 1690, quando, enfim, o ouro foi descoberto.

QUESTÃO 36

De acordo com Sidney Chalhou, no texto População e Sociedade (*apud* CARVALHO, José Murilo (Coord.). *História do Brasil Nação. A Construção Nacional*. 1830-1889. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre e Editora Objetiva, 2014. p. 37-81.), a Lei de 28 de setembro de 1871, "de emancipação gradual da escravidão", provocou queixas dos proprietários de escravos e seus representantes junto ao parlamento imperial, pois consideravam que ela permitia muitas interferências do poder público (do Estado) no direito privado dos senhores. Isso acontecia sobretudo na regulamentação de alguns direitos tidos por costumeiros, portanto como parte do repertório dos escravizados no Brasil, e agora de obrigação legal.

Entre esses direitos costumeiros que agora se tornavam legais, estão:

- A) a obrigação de criar e tratar os filhos de suas escravas até a idade de 8 anos, como também a imediata liberdade de qualquer sujeito escravizado que tenha ingressado no Brasil após novembro de 1831.
- B) a obrigação de criar e tratar os filhos de suas escravas até a idade de 8 anos, assim como a possibilidade do escravo requerer sua liberdade sempre que pudesse indenizar o seu senhor.
- C) a possibilidade de vender escravos no mercado interno, assim como a possibilidade de o escravo requerer sua liberdade sempre que pudesse indenizar o seu senhor.
- D) a possibilidade de vender escravos no mercado interno, como também a imediata liberdade de qualquer sujeito escravizado que tenha ingressado no Brasil após novembro de 1831.

QUESTÃO 37

“O Brasil foi o único país sul-americano a participar da Primeira Guerra Mundial. A participação se restringiu ao envio de 13 aviadores à Grã-Bretanha, que fizeram parte da Royal Air Force; uma missão médica à França, que instalou um hospital em Paris; de observadores do Exército e uma frota de seis navios para patrulhar o Mediterrâneo, a Divisão Naval em Operações de Guerra. Esta não chegou a tomar parte das hostilidades, pois navegando do Brasil para o Mediterrâneo, imobilizou-se em Dacar ao ser atingida pela gripe espanhola, que matou mais de cem marinheiros.”

DORATIOTO, Francisco. O Brasil no mundo / Idealismos, novos paradigmas e voluntarismo. In SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Coord.). *História do Brasil Nação. A Abertura para o Mundo. 1889-1930*. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre e Editora Objetiva, 2012. p. 163.

Essa participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, embora simbólica, permitiu ao país importantes ganhos no cenário internacional, como:

- A) a diplomacia brasileira esteve presente na criação da Liga das Nações, embora tenha tido sua participação limitada pelas grandes potências europeias.
- B) a Marinha brasileira, além de receber navios alemães apreendidos durante a Guerra, recebeu vantagens para comprar o porta-aviões Minas Gerais.
- C) o Brasil sentiu a forte oposição dos EUA à sua participação no Conselho da Liga das Nações em função de suas históricas ligações econômicas com a Inglaterra.
- D) o país recebeu apoio da Espanha ainda no *front* para combater a gripe que então enfrentava e, mesmo não tendo a eliminado, construiu nova parceria.

QUESTÃO 38

“A movimentação de trabalhadores do campo na cena pública reivindicando terra e direitos é anterior ao governo de Juscelino – começou nos anos 1940. [...] A primeira experiência de organização de camponeses num tipo de associação civil – as Ligas Camponesas – fora realizada pelo Partido Comunista, entre 1945 e 1947, com o objetivo de mobilizar os trabalhadores do campo, levantar suas reivindicações e congregá-los numa aliança com os setores operários nas cidades. [...]”

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: Uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p 424-425.

Francisco Julião deu início a uma nova estratégia de luta em torno da questão fundiária na segunda metade dos anos 1950, levando as Ligas Camponesas a se expandirem pelos principais estados do Nordeste e para outras regiões do país.

A estratégia de sucesso adotada pelas Ligas no período foi:

- A) dar visibilidade para as questões dos trabalhadores rurais em nível nacional, a fim de angariar simpatia de diferentes setores sociais do país.
- B) levar a luta pela terra para o âmbito da política, buscando, com isso, se associar a partidos políticos, sobretudo do campo progressista, como o PCB.
- C) organizar movimentos para ocupar latifúndios inativos, justificando sua ação pela afirmação do valor social da terra.
- D) transformar, por meio dos advogados das Ligas, conflitos sociais em conflitos jurídicos, tornando o trabalhador um sujeito portador de direitos.

QUESTÃO 39

“*Procissão*, de Gilberto Gil, virou sucesso [...] ‘Olha lá vai passando a procissão/ Se arrastando que nem cobra pelo chão/ As pessoas que nela vão passando/ Acreditam nas coisas lá do céu/ [...] Entra ano, sai ano, e nada vem/ Meu sertão continua ao Deus-dará/ Mas se existe Jesus no firmamento/ Cá na terra isso tem que se acabar.’ [...] a regravação de *Procissão*, em 1968, incorporou guitarras e o som estridente do rock pioneiro de Os Mutantes, sob a regência de Rogério Duprat, maestro de origem erudita. O importante não era apenas o protesto contra o latifúndio presente na letra da canção que, na gravação de 1965, apresentava uma sonoridade mais tradicional. A nova interpretação impunha também uma forma perturbadora da ordem musical estabelecida. Embaralhavam-se as fronteiras entre popular, erudito, tradicional, vanguarda, pop, regional nordestino, nacional, internacional, a arte e o convencional, a revolução e o mercado.”

RIDENTI, Marcelo. Cultura. In REIS, Daniel Aarão (Coord.). *História do Brasil Nação. Modernização, Ditadura e Democracia, 1964-2010*. v. 5. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre e Editora Objetiva, 2014. p. 254.

A segunda gravação de *Procissão* de Gilberto Gil foi realizada bem ao estilo do movimento tropicalista, cujo período de maior visibilidade na música popular foi entre 1967 e 1968.

Este movimento, analisado pela descrição, colocou-se como vanguarda nesse período porque:

- A) apelava para elementos da música erudita com o objetivo de levar as demandas populares aos círculos culturalmente mais elevados da sociedade brasileira.
- B) articulava aspectos modernos e arcaicos, retomando de forma criativa a tradição brasileira, absorvendo nela também as influências estrangeiras.
- C) organizava o discurso religioso de forma sacrílega, já que, em uma música profana, colocava em dúvida a existência de Jesus no firmamento.
- D) utilizava a canção popular, de apelo tradicional e formato urbano, para denunciar, em todos os lugares, os males do latifúndio e da religiosidade popular.

QUESTÃO 40

“A Constituição declarava o direito universal não só à saúde, mas também a um sistema integrado de seguridade e assistência social. Dessa forma, todos os trabalhadores, dos setores público e privado, eram contemplados pelo mesmo sistema, cujo financiamento provinha de uma base tributária mais sólida, e o valor das aposentadorias foi atrelado à inflação. [...] O novo compromisso com o direito universal à aposentadoria para os trabalhadores rurais teve um efeito extremamente importante na redução da indigência e pobreza da população. Embora essas aposentadorias rurais a princípio fossem bastante pequenas [...] na Constituição de 1988, o piso da aposentadoria para rurais foi elevado para o salário mínimo. Avalia-se que essas aposentadorias diminuíram não só a pobreza da população, mas também as diferenças sociais no meio rural. Aliás, o Brasil está entre os países em desenvolvimento mais avançados em iniciativas para reduzir a pobreza da população rural. Dessa forma, pela primeira vez no país ser idoso e morar no campo não significava correlação automática com a miséria.”

KLEIN, Herbert; LUNA, Francisco Vidal. População e Sociedade. In REIS, Daniel Aarão (Coord.). *História do Brasil Nação*. Modernização, Ditadura e Democracia, 1964-2010. v. 5. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre e Editora Objetiva, 2014. p. 62-63.

De acordo com o texto, o sistema de aposentadoria consagrado na Constituição de 1988 foi um dos responsáveis por colocar o Brasil entre os países mais avançados em iniciativas para a redução da pobreza da população rural.

Isso deve ser atribuído:

- A) à definição de que o valor da aposentadoria rural seria então equivalente a um salário mínimo, o que nivelou o poder de consumo no campo.
- B) à manutenção, pela Constituição de 1988, dos direitos previdenciários aos trabalhadores rurais garantidos pela legislação trabalhista de Vargas.
- C) à união do sistema de pagamento de aposentadorias, que, pelo menos no campo, possibilitou a eliminação das diferenças sociais do país.
- D) ao tratamento, em igualdade de condições, dos trabalhadores dos setores público e privados, financiados por uma sólida base tributária.

FOLHA DE RESPOSTAS (RASCUNHO)

1	A	B	C	D	21	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	A	B	C	D	22	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	A	B	C	D	23	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	A	B	C	D	24	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	A	B	C	D	25	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	A	B	C	D	26	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	A	B	C	D	27	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	A	B	C	D	28	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	A	B	C	D	29	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	A	B	C	D	30	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A	B	C	D	31	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	A	B	C	D	32	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	A	B	C	D	33	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A	B	C	D	34	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A	B	C	D	35	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	A	B	C	D	36	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	A	B	C	D	37	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	A	B	C	D	38	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	A	B	C	D	39	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	A	B	C	D	40	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AO TRANSFERIR ESSAS MARCAÇÕES PARA A FOLHA DE RESPOSTAS,
OBSERVE AS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DADAS NA CAPA DA PROVA.

USE CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA.

**ATENÇÃO:
AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA VIRAR O CADERNO DE PROVA.**